



Região
de Aveiro
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL



Descobre o Barco Moliceiro em Família

Guia para Mini-Guias

8 - 12 anos

MENSAGEM PARA OS ADULTOS:

Este guia foi pensado para colocar as crianças no centro da experiência de descoberta da Região de Aveiro, através do património ligado ao Barco Moliceiro. Ao longo das páginas, a criança assume o papel de "Mini-Guia" da sua família, conduzindo as visitas, explorando curiosidades e participando em atividades que reforçam a aprendizagem e o envolvimento com o território.

Os adultos devem incentivar a participação ativa, deixar que seja a criança a fazer perguntas, a tomar notas e a decidir os próximos passos. O objetivo é simples: aprender em conjunto, fortalecer laços e criar memórias significativas em família.

Este guia foi especialmente desenvolvido para crianças dos 8 aos 12 anos de idade, tendo em conta o nível de leitura e a complexidade dos conteúdos. Ainda assim, pode ser plenamente aproveitado por crianças de idades inferiores, com o apoio e mediação de um adulto ao longo da leitura e das atividades.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Descobre o Barco Moliceiro em Família:
Guia para Mini-Guias

PROMOTOR

Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

EDITOR

IPDT – Instituto de Planeamento
e Desenvolvimento do Turismo

DESIGN, PAGINAÇÃO, ILUSTRAÇÃO E TEXTOS

IPDT – Instituto de Planeamento
e Desenvolvimento do Turismo

DATA DE PUBLICAÇÃO

agosto de 2025

© IPDT Turismo - todos os direitos reservados



Este Guia pertence a:

Olá Mini-Guia!

Se estás a ler isto é porque recebeste uma missão muito especial: seres guia da tua família nesta viagem pela Região de Aveiro à descoberta do Barco Moliceiro!

Neste guia vais encontrar muitos segredos à espera de serem descobertos. Mas atenção... és tu quem vai liderar esta aventura!

O Barco Moliceiro é como um fio que liga todos os lugares que vais conhecer. É através dele que vamos mergulhar na história, nos saberes antigos e nos caminhos da Ria. O Barco Moliceiro é um património vivo que vamos descobrir juntos, passo a passo, por vários locais da Região de Aveiro.

Explora ao teu ritmo e diverte-te!



GPS, leva-me para a Região de Aveiro!

Imagina um lugar onde a terra e a água se juntam, como se fossem dois amigos a brincar. Assim é a Região de Aveiro! Aqui, os canais atravessam cidades e campos, a Ria de Aveiro está cheia de vida, e o Barco Moliceiro é um tipo de barco comprido e colorido que há muito tempo desliza nestas águas e faz parte da paisagem.

A Região de Aveiro tem 11 municípios: Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

Mas há seis que têm uma ligação especial com o Barco Moliceiro: **Murtosa, Ílhavo, Vagos, Estarreja, Aveiro e Ovar.**

Nestes lugares podes visitar cais antigos, estaleiros onde os barcos são construídos, museus com histórias incríveis e trilhos onde a natureza está por todo o lado.

É aqui que a tradição continua viva.

Os mestres carpinteiros ainda constroem barcos. Os painéis pintados contam histórias antigas. E as velas dos moliceiros continuam a dançar ao vento.

- Cais e estaleiros — onde nascem os moliceiros.
- Museus e centros — cheios de segredos da Ria.
- Trilhos e reservas — com muitas plantas e animais.
- Praias e vilas — onde mar, terra e Ria se encontram.

Pronto para começar?

Dica:

Assinala na legenda do mapa os locais que fores visitando. Não precisam de ser visitados na ordem sugerida!



Mapa da Região de Aveiro



Por onde vamos andar:

- | | | |
|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| 1. Estaleiro-Museu do Monte Branco
MURTOSA | 7. Passeio Ria Aberta
MURTOSA | 13. Cais da Béstida
MURTOSA |
| 2. Estaleiros de Pardilhó
ESTARREJA | 8. BioRia
ESTARREJA | 14. Regata do Mercado Tradicional
MURTOSA |
| 3. Praia do Monte Branco
MURTOSA | 9. RN Dunas de S. Jacinto
AVEIRO | 15. Grande Regata dos Moliceiros
MURTOSA |
| 4. Cais do Rossio
AVEIRO | 10. Cais das Folhas Novas
VAGOS | 16. Regata da Festa do Emigrante
MURTOSA |
| 5. Caldeirada de Enguias
ESTARREJA, MURTOSA, ÍLHAVO OU AVEIRO | 11. Cais do Bico
MURTOSA | 17. Regata de S. Paio da Torreira
MURTOSA |
| 6. Museu Marítimo de Ílhavo
ÍLHAVO | 12. Cais Palafítico Quintas do Norte
MURTOSA | |

— Autoestrada — Estrada Nacional

Sabes para que servia o Barco Moliceiro?

Há muitos anos atrás, os agricultores da Região de Aveiro usavam o moliço para adubar os seus campos. Para apanhar o moliço, usavam ferramentas feitas de madeira, como o **ancinho**. O ancinho parecia um pente gigante que era arrastado pelo fundo da Ria para apanhar o moliço.

Os moliceiros, que eram as pessoas que faziam este trabalho, puxavam o moliço com o ancinho para dentro do barco. Era preciso muita força e paciência porque este trabalho demorava muito tempo!

Mas havia um problema: os barcos antigos eram muito altos e a Ria era pouco profunda. Era muito difícil trabalhar assim.

Foi então que os mestres carpinteiros da região — especialistas em construir barcos — tiveram uma ideia: **criar um barco próprio para este trabalho**.

Nota bem:

O que é o “moliço”?

É um conjunto de plantas aquáticas, incluindo algas, que crescem submersas em rias e lagoas.

ANCINHO



Como nasce um Barco Moliceiro?

O Barco Moliceiro foi, assim, criado de propósito para navegar na Ria de Aveiro e recolher o moliço.

Os mestres carpinteiros navais construíam o barco à mão com ferramentas tradicionais.

As tábuas de madeira eram cortadas à medida e o barco era montado como um puzzle: as peças eram encaixadas umas nas outras e eram unidas com **cavilhas**.

Hoje em dia já não se apanha o moliço mas ainda há alguns mestres que constroem barcos à maneira antiga nos seus estaleiros.

Vamos explorar?

SABIAS QUE...



O Barco Moliceiro tem 15 metros de comprimento.

Tem fundo plano!
Para deslizar bem sobre as águas pouco profundas da Ria de Aveiro.

Tem laterais baixas para facilitar a apanha do moliço.



A-2345-PL

Vamos conhecer os locais da construção:

1 Estaleiro-Museu do Monte Branco

MURTOSA

No espaço do Museu, poderás ver ferramentas antigas e algumas maquetes. Já no Estaleiro, encontras o **Mestre José Rito** a trabalhar a madeira com ferramentas tradicionais. Cada barco é feito com tempo e precisão, como se faz há muitos anos.

E não te esqueças de procurar o **Mestre José Oliveira**, que costuma estar no Estaleiro ou perto da Ria. Ele é quem dá cor aos barcos! Este mestre pintor pinta os painéis com cenas populares e frases divertidas.

2 Estaleiros de Pardilhó

ESTARREJA

Os estaleiros da aldeia de Pardilhó são conhecidos pelas mãos sábias dos mestres construtores navais que, com madeira, ferramentas simples e mestria, constroem os famosos Barcos Moliceiros.

Também aqui, tudo é feito como antigamente: usam o **pau-de-pontos** para medir cada parte do barco. Cortam e trabalham a madeira e depois unem cada peça com **cavilhas**. Este conhecimento foi passado ao longo de várias gerações.

Cavilhas:
Uma espécie de
“pregos” de madeira
esculpidos à mão.

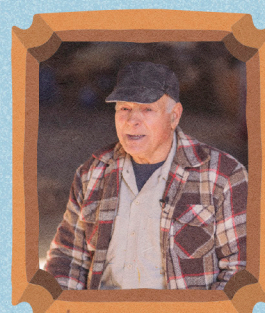
Pau-de-pontos:
vara comprida que
tem todas as medidas
do barco marcadas.

Quem constroí? Conhece os mestres!

Os mestres construtores conhecem a madeira como ninguém. Alguns deles trabalham em estaleiros próprios, outros constroem os barcos em espaços que também podem ser visitados, tal como o Estaleiro-Museu do Monte Branco.

Hoje em dia só já existem cinco mestres construtores navais em atividade, e apenas um mestre pintor! Juntos, mantêm viva a arte dos Barcos Moliceiros.

Os mestres que
conheci na viagem:



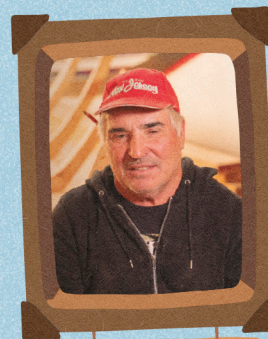
Mestre
António Esteves



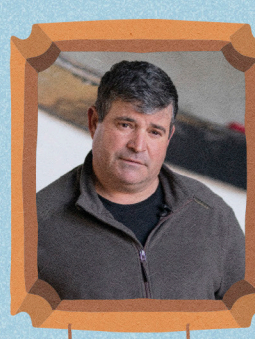
Mestre
Felisberto Amador



Mestre
Arménio Almeida



Mestre
José Rito



Mestre
Marco Silva



Mestre Pintor
José Oliveira

Vamos ver o barco Moliceiro de perto:

3 Praia do Monte Branco

TORREIRA - MURTOSA

É nesta praia que normalmente acontece um dos momentos mais emocionantes ligados ao Barco Moliceiro: o “**bota-abaixo**” que é quando um novo Barco Moliceiro, acabado de construir, entra na Ria pela primeira vez.

A tradição manda “pedir licença” à Ria antes de se lançar o barco à água.

Para assistires a um “bota-abaixo”, tens de consultar o site da Câmara Municipal da Murtosa, lá são anunciadas as datas.



4 Passeio de Barco Moliceiro

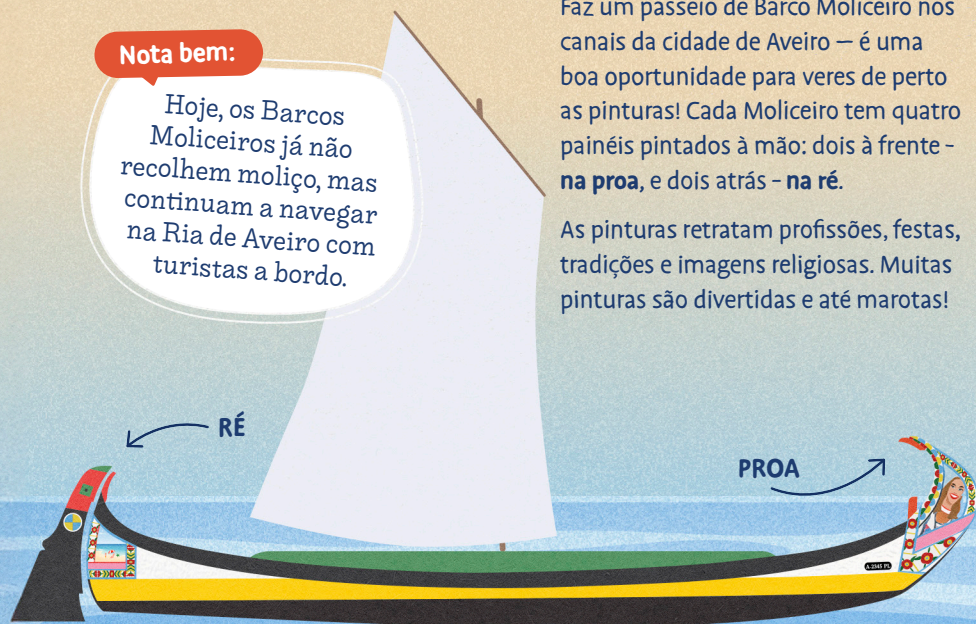
CAIS DO ROSSIO - AVEIRO

Faz um passeio de Barco Moliceiro nos canais da cidade de Aveiro — é uma boa oportunidade para veres de perto as pinturas! Cada Moliceiro tem quatro painéis pintados à mão: dois à frente — **na proa**, e dois atrás — **na ré**.

As pinturas retratam profissões, festas, tradições e imagens religiosas. Muitas pinturas são divertidas e até marotas!

Nota bem:

Hoje, os Barcos Moliceiros já não recolhem moliço, mas continuam a navegar na Ria de Aveiro com turistas a bordo.



SABIAS QUE... antigamente, muitos dos donos dos barcos eram analfabetos? Assim, as pinturas dos painéis ajudavam-nos a reconhecer facilmente o seu barco.

Atividade:

Faz o teu desenho nesta proa.



A assinatura do mestre:

No leme do Barco Moliceiro, existe um pequeno detalhe que nem todos conhecem: **a insígnia!**

É uma marca pessoal do carpinteiro naval que construiu o barco. É como uma assinatura que fica para sempre no barco.

Cada mestre tem a sua própria insígnia, que geralmente é um desenho simples com formas geométricas e cores primárias: como vermelho, azul ou amarelo.

Da próxima vez que vires um Barco Moliceiro, procura no leme: consegues encontrar a insígnia?

INSÍGNIA



A minha insígnia:

Atividade:

Como seria a tua insígnia?

O que tens de fazer:

1. Desenha formas geométricas simples (círculos, triângulos, quadrados).
2. Podes usar régua e compasso.
3. Usa cores fortes.

E lembra-te:

As insígnias são como uma assinatura, não precisa de ser complicada, só precisa de ser tua!

Atividade:

Lê com atenção as pistas. Cada uma fala de um mestre construtor de Barcos Moliceiros.

Depois, observa as insígnias e assinala com a letra certa.

Mestre António Esteves

Sou conhecido por "Pardaleiro" e comecei a trabalhar num estaleiro em Pardilhó, quando ainda era muito novo.

A minha insígnia tem uma estrela com lados verdes e vermelhos.

Mestre Felisberto Amador

Entrei para a carpintaria naval quando tinha 14 anos, e ninguém da minha família trabalhava nessa área.

A minha insígnia tem formas curvas vermelhas e azuis. Parece uma bola de ténis.

Mestre Arménio Almeida

Sou conhecido como "Mestre Traça". Foi o meu tio que me ensinou tudo o que sei. Comecei cedo, tinha 11 anos.

A minha insígnia parece uma flor, com pétalas azuis, verdes, amarelas e vermelhas.

Mestre José Rito

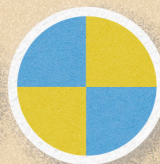
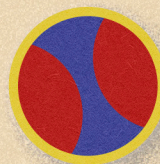
Herdei a paixão do meu pai e desde pequeno que ando entre barcos. Lembro-me de estar sempre na Ria.

A minha insígnia tem formas curvas verdes e amarelas com vermelho ao centro.

Mestre Marco Silva

Sou o mais novo dos mestres e trabalho na Torreira. Desde cedo que me lembro de andar sempre com os pés "dentro de água".

A minha insígnia é simples: azul e amarelo, dividida em quatro partes iguais.



Como era viver a bordo?

As pessoas que apanhavam o molicho passavam vários dias seguidos no barco, sem voltar a casa.

Dormiam na proa, enrolados em mantas, e acordavam muito cedo para trabalhar, às vezes até acordavam antes do sol nascer.

Passavam horas a puxar o molicho com o ancinho. E quando tinham fome... também não saíam do barco! Cozinhavam e comiam a bordo: o barco era casa, cozinha e abrigo.

Hoje, já não há ninguém a viver num Barco Moliceiro. Mas lembrar como era a vida no barco ajuda-nos a perceber a sua importância para as pessoas da Ria de Aveiro.

SABIAS QUE...
este pequeno espaço onde os moliceiros dormiam se chama “castelo da proa”?

Nota bem:

O Barco Moliceiro não era apenas um local de trabalho ou “ganha-pão”, era também uma segunda casa.



5

Caldeirada de enguias

MURTOSA, ÍLHAVO, AVEIRO OU ESTARREJA

A enguia era um peixe fácil de apanhar na Ria de Aveiro. Por isso, era muito comum os pescadores cozinharem caldeirada de enguias a bordo do moliceiro.

Este prato nasceu da vida dura no barco e tornou-se num dos mais típicos da região.

Hoje, podes prová-lo em vários restaurantes ao longo da Ria — especialmente na **Murtosa**, em **Ílhavo**, em **Estarreja** e em **Aveiro**.



Atividade:

6

Museu Marítimo de Ílhavo

ÍLHAVO

Neste museu encontras a “Sala da Ria” onde podes descobrir como a Ria de Aveiro foi, durante anos, muito importante para várias famílias.

Nesta sala vais conhecer os saberes e tradições ligados à Ria. Observa os barcos e as ferramentas antigas e imagina como era antigamente.

Mas neste museu há mais para ver!

Há um aquário com bacalhaus vivos, um barco para visitar por dentro, segredos das grandes pescarias e histórias do mar para descobrir em cada canto do museu.

1. O que usavam os moliceiros para apanhar o molicho?

- ☐ a. rede de pesca
- ☐ b. ancinho de madeira
- ☐ c. pá de ferro

2. Onde dormiam os moliceiros no barco?

- ☐ a. cama com colchão
- ☐ b. no castelo da proa
- ☐ c. beliche de madeira

3. Que peixe é típico da Ria de Aveiro?

- ☐ a. enguia
- ☐ b. bacalhau
- ☐ c. atum

Arregaça as calças, vamos entrar na Ria.

A Ria de Aveiro não é um rio nem um mar — é uma **laguna**. Quer dizer que é uma zona onde a água salgada do mar se mistura com a água doce dos rios, criando um ambiente repleto de vida. Nas margens crescem plantas como os juncos, os caniços e a salicórnia, e no fundo crescem algas e outras plantas aquáticas que formam o moliço. É também casa de muitas aves, tais como: gaivotas, garças, flamingos. E é casa de animais como: a lontra, morcegos, diversos peixes e anfíbios.

Percorre estes sítios sugeridos e observa a natureza:

7 Passeio de barco na Ria aberta

CAIS DO BICO - MURTOSA

Aqui, o passeio não é pelos canais da cidade, mas sim por zonas mais calmas e naturais da Ria de Aveiro. A bordo de um Barco Moliceiro, percorres canais rodeados por pequenas ilhas com vegetação.

Neste passeio vais poder sentir a ligação que existe entre o barco e a natureza.



8 BioRia – Ribeiras de Pardilhó

ESTARREJA

Este percurso pedestre atravessa a vila de Pardilhó, onde podes encontrar alguns estaleiros navais. Aqui, a água doce entra pela terra adentro através de pequenos canais — os esteiros.

Ao longo do caminho podes observar sapais, que são zonas húmidas onde vivem várias aves, como as garças e os flamingos.

+ INFORMAÇÃO:

Distância: Cerca de 7,7 Km lineares

Duração: 2h00

Dificuldade: Fácil

Início: Ribeira do Mourão - Avanca

Fim: Ribeira das Teixugueiras - Pardilhó



9 Reserva Natural das Dunas de São Jacinto — Trilho de Descoberta da Natureza, Verde

AVEIRO

Nesta paisagem entre o mar e a Ria, há dunas, sapais, florestas e águas onde a Natureza é protegida e onde habitam diversas espécies de aves e pequenos animais.

O Centro Interpretativo da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto organiza visitas guiadas ao Trilho de Descoberta da Natureza (Verde), onde podes aprender sobre a flora e a fauna.

Na sede do Centro podes ainda ver uma exposição de Barcos Moliceiros em miniatura.

+ INFORMAÇÃO:

Distância: 3,3 Km circulares

Duração: 1h30 / 2h00

Dificuldade: Fácil

Início: Centro Interpretativo



Flamingo



Pilrito-das-praias



Garça-branca-pequena



Águia-sapeira



Cegonha



Pato-real



Gaivota-de-asa-escura



Pernilongo



Atividade:

Aos passeares por estes 3 sítios tenta encontrar estas aves. Marca com um ✓ as que avistares.

Chegamos a terra firme. Ao cais!

Os cais eram o lugar onde os moliceiros e os agricultores se encontravam.

Quando precisavam de moliço para os seus campos de cultivo, os agricultores iam até ao cais e combinavam com o moliceiro a quantidade que queriam. Era como uma encomenda! Depois pagavam em dinheiro ou, às vezes, com produtos das suas hortas.

Desta forma, o moliceiro já ia para a Ria a saber quanto moliço era preciso apanhar. Quando o barco ficava cheio, voltava ao cais para descarregar. E depois o moliço era levado dos cais até aos campos em carros puxados por bois (ainda não existiam tratores).



SABIAS QUE...

os agricultores encomendavam o número de barcos de moliço que queriam?

E cada barco podia levar até 5 toneladas de moliço. O que equivale ao peso de 5 vacas gordinhas!

10 Cais das Folssas Novas

VAGOS

Este foi um dos cais mais usados pelos moliceiros na Ria de Aveiro. Hoje, é ponto de partida para um passadiço de madeira com vista para o Rio Boco. É ideal para veres aves e plantas da Ria de Aveiro.

É também aqui que acontece o Festival do Moliceiro! Não percas.



Dica:

VISITA:

Festival do Moliceiro

QUANDO?

Em julho, anualmente

ONDE?

No cais das Folssas Novas

O festival enche a Ria de Aveiro de alegria, música e tradição. Esta festa acontece todos os anos, desde 1984, para manter viva a história do moliço e dos Barcos Moliceiros.

Tudo começa com um desfile de Barcos Moliceiros, que atravessam o **Rio Boco** até ao cais. Depois, é recriado o leilão do moliço e do junco, que acontecia neste local, há muitos anos atrás.

11 Cais do Bico

MURTOSA

O Cais do Bico foi um dos locais mais movimentados da Ria onde se descarregava moliço, sal e até materiais de construção. Neste local encontra o Monumento ao Moliceiro. Tira uma foto!

12 Cais Palafítico das Quintas do Norte

MURTOSA

Este é um dos poucos cais palafíticos ainda em uso aqui nesta região. Palafítico é um nome difícil, mas quer apenas dizer que o cais está construído sobre estacas.

13 Cais da Béstida

MURTOSA

Antes da construção da Ponte da Varela, também era neste local que as pessoas atravessavam de barco até à Torreira.



Agora vamos à festa!

Depois de descobrires todos os segredos da Ria, desde os caminhos de água, aos barcos, às histórias, às aves e às plantas, está na hora de celebrar tudo o que aprendeste com uma grande festa: uma regata!

Todos os anos, os Moliceiros voltam a navegar na Ria de Aveiro com as velas içadas ao vento e os seus painéis coloridos. Nas regatas, estes barcos fazem corridas cheias de emoção e alegria!

É uma tradição antiga... E tu podes fazer parte dela!

Marca na tua agenda estas Regatas e assinala com um ✓ as que já visitaste!

Maio
REGATA DO MERCADO TRADICIONAL
Começa a época das regatas!
ONDE? Cais do Bico, na Murtosa
QUANDO? Último domingo de maio

Julho
GRANDE REGATA DOS MOLICEIROS
Um desfile cheio de cor e tradição!
ONDE? Praia do Monte Branco na Torreira, Murtosa — até ao Cais do Sal, em Aveiro
QUANDO? Início de julho

Agosto
REGATA DA FESTA DO EMIGRANTE
Barcos, música e muita festa!
ONDE? Cais do Bico, na Murtosa
QUANDO? Na Festa do Emigrante

Setembro
REGATA DE SÃO PAIO DA TORREIRA
Uma das regatas mais animadas!
ONDE? Praia do Monte Branco na Torreira, Murtosa
QUANDO? No início de Setembro

Explora mais na Região de Aveiro:

Fábrica Centro Ciência Viva

AVEIRO

Toca, experimenta e diverte-te com a ciência! Um espaço cheio de atividades interativas para descobrir como o mundo funciona.

Museu Nacional Ferroviário

ÁGUEDA

Sobe a bordo de comboios antigos, apita como um maquinista e imagina grandes viagens pelo país.

Rota dos Moinhos

ALBERGARIA-A-VELHA

Caminha junto aos rios e explora moinhos antigos que usavam a força da água para moer cereais.

Museu do Vinho Bairrada

ANADIA

Descobre como nasce o vinho espumante e explora objetos antigos ligados às vinhas da região — com curiosidades para toda a família.

Casa-Museu Egas Moniz

ESTARREJA

Visita a quinta onde nasceu e cresceu este médico e famoso escritor que foi o primeiro português a receber um Prémio Nobel. Observa objetos antigos, livros, fotografias, um grande jardim e até um moinho de água.

Museu da Vista Alegre

Ílhavo

Aprende como se faz a famosa porcelana: vê os fornos, os moldes e os desenhos pintados à mão e uma coleção de cerâmicas antigas.

COMUR - Museu Municipal

MURTOSA

Descobre como se faziam conservas de enguia, desde a chegada do peixe à fábrica até à própria embalagem. Um museu moderno com vídeos, objetos e histórias das pessoas que viviam na Murtosa.

Radiolândia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Sabias que existe um museu só de rádios? Observa aparelhos antigos, ouve sons do passado e aprende como funcionavam os rádios que os teus bisavós usavam!

Jogo do Azulejo

OVAR

Explora as ruas de Ovar à procura dos azulejos mais bonitos! Este jogo convida-te a observar fachadas coloridas, descobrir padrões e aprender curiosidades sobre cada azulejo. Descobre tudo no Posto de Turismo de Ovar.

Ecopista do Vouga

SEVER DO VOUGA

Pedala ou caminha por uma antiga linha de comboio que hoje está desativada, passa entre túneis, pontes e muita natureza.

Museu do Brincar

VAGOS

Brinca com brinquedos antigos, experimenta jogos tradicionais e entra num mundo cheio de imaginação.



Memórias da minha aventura pela Ria de Aveiro...



Região
de Aveiro
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

35
1989-2024

anos em
COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL

ÁGUEDA
Câmara Municipal

ALBER
GARIA
A-VE
LHA
MUNICÍPIO

município de anadia

AVERO
CÂMARA
MUNICIPAL

ESTARREJA
MUNICÍPIO

ilhavo
Câmara Municipal

MURTOSA
Município

Oliveira
do Bairro
Município da S.ª J.ª

ÓVAR
Câmara Municipal

SEVER
DO VOUGA
Município

vagos
Município